

PROPOSTA DE UM PLANO DE RECUPERAÇÃO PARA A ÁREA DO LIXÃO LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE IPUEIRA-RN

Kássio Alencar de Medeiros Lucena¹; Milena Karrely Medeiros Xavier²; Célia Soares de Brito³; Zélia Soares de Brito⁴

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte, kassio_alencar@hotmail.com

² Universidade Federal de Campina Grande, medeiros_xavier@hotmail.com

³ Universidade Federal de Campina Grande, celiaeng.ambiental@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Campina Grande, zeliaeng.ambiental@gmail.com

Introdução

Desde as primeiras civilizações, o ser humano produz inevitavelmente resíduos, no início das primeiras comunidades e com o surgimento dos utensílios domésticos, vestimentas e moradias, passou-se a modificar seu ambiente. Na Idade Média com o surgimento e desenvolvimento das cidades com essas a falta de preocupação sanitária, tornavam esses locais muito propensos a doenças provenientes da falta de higiene e o acúmulo de “lixo”, que se espalhava por todo o perímetro urbano (MARCHI, 2011).

Segundo dados do Censo realizado no ano de 2000 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 31% dos detritos produzidos no Brasil são destinados a lixões, terrenos a céu aberto onde o lixo é depositado sem qualquer cuidado prévio, como é o caso principalmente nos municípios de pequeno porte (até 10 mil habitantes). Este destino representa uma fonte de contaminação do meio ambiente e de riscos à saúde da população local, principalmente nas áreas de descarte irregular. Nas regiões rurais, a situação se agrava, pois em alguns casos, a coleta domiciliar não é realizada e o lixo é enterrado e ou queimando na própria propriedade. (IBGE, 2000)

A falta de um sistema de coleta e tratamento do lixo somado à falta de conscientização ambiental da população e a negligência das autoridades locais resulta em problemas sanitários e ambientais que, por muitas vezes fica no insciência geral, favorecendo a continuidade das práticas utilizadas (CUNHA E GUERRA, 2000).

Entre os impactos ambientais negativos que podem ser causados a partir dos resíduos sólidos produzidos estão os efeitos decorrentes da disposição inadequada em fundos de vales, às margens de ruas ou corpos d’água. Tais ações corriqueiras podem originar a contaminação de corpos d’água, assoreamento de rios, açudes e outros reservatórios, enchentes devido ao entupimento das redes de esgotos, proliferação de vetores transmissores de doenças, poluição visual, mau cheiro e contaminação do ambiente (MUCELIN, 2006).

O descarte desordenado dos resíduos tornou-se um dos grandes problemas da atualidade das prefeituras municipais do país. Nesse sentido, o depósito de resíduos sólidos urbanos do município Ipueira-RN também é um desses chamados “lixões”, onde são depositados os resíduos de qualquer forma, sem nenhum tratamento ou cuidado necessário, deixando-o degradar as áreas circunvizinhas, poluindo os solos, a vegetação, o ar e os corpos hídricos próximos ao “Lixão”.

Assim, o objetivo deste trabalho é propor um plano de recuperação para a área onde ocorre a disposição de forma inadequada dos resíduos, na cidade de Ipueira-RN, observado que a cada dia os municípios estão mais pressionados a se adequar as exigências da Política Nacional dos Resíduos Sólidos, Lei 12.305/2010, que determina que as áreas de lixões sejam desativadas, isoladas e recuperadas ambientalmente.

Metodologia

Ipueira é uma cidade do Estado do Rio Grande do Norte que segundo o IBGE (2010) tem população de 2.077 habitantes e uma área territorial de 127, 348 km², localizada na Mesorregião Central Potiguar, Microrregião Seridó Ocidental e tem os municípios limítrofes de São João do Sabugi – RN ao norte, São Mamede-PB ao sul, Várzea-PB ao leste e São José de Espinharas-PB ao Oeste e tendo medindo 305 km de distância até a capital do estado Natal. Apresenta altitude de 217 m e clima Semiárido.

O tipo de solo predominante é o Latossolo vermelho amarelo de acordo com levantamento exploratório-reconhecimento de solos do estado do Rio Grande do Norte (MA/EMBRAPA/SUDENE, 1971). Este tipo de solo é identificado em extensas áreas dispersas em todo o território nacional associados aos relevos, plano, suave ondulado ou ondulado. Ocorrem em ambientes bem drenados, sendo muito profundos e uniformes em características de cor, textura e estrutura em profundidade.

O trabalho foi desenvolvido como pesquisa de campo, com caráter exploratório, onde foram realizadas entrevistas (semiestruturada) constituídas de algumas perguntas aplicadas ao único catador do lixo na cidade, afim de averiguação de “fatos” e determinação de opiniões, além de observação sistemática (visita *in loco* para constatação do real impacto ambiental causado pelo lixão), tornando possível assim propor o plano de recuperação, após o levantamento da situação da área, ou seja, observação da degradação do solo, do corpo hídrico, fauna, flora e do ar, ocasionados pelos resíduos depositados. Além da utilização de pesquisa bibliográfica.

Resultados e discussão

Sendo o depósito de resíduos sólidos urbanos do município de Ipueira- RN um lixão a céu aberto com apenas uma cerca de proteção, o lixo fica totalmente exposto às ações dos ventos e das chuvas, passível de ser conduzido para fora da área delimitada do depósito, poluindo, dessa forma, as propriedades vizinhas além do entorno do lixão. Foi observado diversos impactos negativos significativos na área, a exemplo da degradação do solo, alteração da qualidade da água do riacho nas proximidades, prejuízo à fauna e flora, poluição atmosférica resultante da queima dos resíduos, entre outros.

A recuperação da área antiga do depósito de resíduos sólidos urbanos de Ipueira iniciar-se-ia pela total remoção dos resíduos sólidos e seu transporte para outro local a ser escolhido.

Um plano de recuperação ambiental para áreas de lixão desativado devem conter alguns itens como: levantamento planialtimétrico atualizado, na escala de 1:500, mostrando o perímetro onde a houve disposição de resíduos sólidos; Sistema de drenagem de águas pluviais e líquidos percolados, Sistema de tratamento de líquidos percolados, determinação das quantidades de resíduos atualmente depositados na área, plano de monitoramento da área anual (BELI, 2005).

A próxima ação seria a avaliação das condições de comprometimento ambiental do local. Isto pode ser realizado através de análises das águas superficiais/subterrâneas e de sondagens para conhecimento do estágio de decomposição dos resíduos e das condições de estabilidade e permeabilidade do solo.

A desativação de um lixão tem é uma das etapas mais importantes deve ser muito bem planejada e articulada, com critérios técnicos, para que a área não fique esquecida, onde o acesso dos catadores não permaneça o mesmo de antes, não se dê continuidade dos processos biológicos contribuindo para poluição em geral, seja ela do ar, solo e corpos hídricos e ainda a continuidade da produção do chorume.

Segundo Lanza (2009), a recuperação de um lixão ou área que serviu como depósito para resíduos sólidos a céu aberto, “envolve a remoção dos resíduos e seu transporte para outro local, previamente

preparado, seguido pela recuperação da área escavada com solo natural e vegetação com espécies da região, preferencialmente gramíneas”. Ainda, segundo o mesmo autor, podemos destacar duas formas de recuperação para esses tipos de áreas, a recuperação simples, que são técnicas utilizadas somente quando não for uma forma viável a total remoção dos resíduos dispostos no local onde existia o depósito. E a recuperação parcial, que traz como benefício rápido e imediato, uma das vantagens desse tipo de recuperação é principalmente nas qualidades de solo e da água subterrânea, assim outros tipos de impactos poderão ser mitigados durante o processo de recuperação parcial.

A recuperação parcial geralmente é utilizada por municípios de maior porte, no entanto, podemos indicar uma recuperação parcial para o lixão de Ipueira-RN devido algumas restrições que são levantadas pelo autor, cedo uma delas a proximidade de corpos hídricos, pois próximo tem um riacho que é interligado a um corpo hídrico maior, causando alterações na qualidade do corpo hídrico.

E como continuidade do processo de recuperação se propõe a construção de um ambiente público de lazer para beneficiar toda a população.

Conclusões

A área do lixão e circunvizinhanças sofre constantemente com os impactos negativos resultados da disposição imprópria desses resíduos.

Durante a realização do trabalho foi notório que a disposição dos resíduos no Município de Ipueira-RN causa diversos tipos de degradação ambiental, assim, faz-se necessário a construção de um aterro sanitário, para que se possa encerrar as atividades do lixão, e dá início ao processo de recuperação ambiental da área, tentando assim a utilização daquele espaço para a construção de uma “Área de lazer pública” para o município.

Vale ressaltar que em detrimento dos problemas verificados faz-se necessário medidas de sensibilização, que contribuam para “o despertar” da necessidade de colaboração política e popular, na garantia de um melhor gerenciamento dos resíduos na cidade de Ipueira – RN.

Palavras-Chave: Impactos ambientais; degradação; resíduos.

Referências

BELI, E. et. al. **Recuperação da área degradada pelo lixão areia branca de Espírito Santo do Pinhal – SP:** Engenharia Ambiental - Espírito Santo do Pinhal, v. 2, n. 1, p. 135-148, jan/dez 2005.

CUNHA, S. B. da; GUERRA, A. J. T. **Avaliação e perícia ambiental.** 2. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. 284 p.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=_EN&codmun=240480&search=rio-grande-do-norte|ipueira. Acesso 21.04.2017.

LANZA, V. C. V. **Caderno Técnico de reabilitação de áreas degradadas por resíduos sólidos urbanos** / Vera Cristiana Vaz Lanza. – Belo Horizonte: Fundação Estadual do Meio Ambiente: Fundação Israel Pinheiro, 2009. 28p. disponível em: <http://www.em.ufop.br/ceamb/petamb/cariboost_files/caderno_recupera_c3_a7ao_lix_c3_b5e_s_2009.pdf>. Acesso em: 14 de Junho de 2016.

MARCHI, J. E. F. de. **A reciclagem como fonte de solução de problemas sócio ambientais**/José Egidio Ferraz de Marchi. Assis: Fundação educacional do Município de Assis, 2011.

MUCELIN, C. A., BELLINI, L. M. **A percepção de impactos ambientais no ecossistema urbano de Medianeira.** In: Encontro Nacional de Difusão Tecnológica, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sn/v20n1/a08v20n1>>. Acesso em: 21 de Maio de 2016.